

GLOBALIZAÇÃO E EFEITOS PERVERSOS: RELENDO A GEOGRAFIA DA FOME

Maria Adélia de Souza

Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo

BRASIL

O processo de globalização presuppõe a aceitação das características fundamentais deste período da história denominado período técnico, científico e informacional (Santos, 1985) e pela mundialização dos mercados. A produção de alimentos neste período sofre tal revolução que muda sua geografia, bem como torna inadmissível o problema da fome nesta contemporaneidade. A Geografia não tem dado muita importância a esta questão, haja vista a absoluta falta de títulos neste campo, especialmente no Brasil, após magistral obra de Josué de Castro. Neste sentido, faz-se necessária uma releitura dessa obra, bem como uma atualização metodológica de abordagem geográfica da fome. O objetivo deste texto é, fundamentar teoricamente esta abordagem, ajustando essa complexa discussão às características do mundo contemporâneo. Verificar que geografias tanto a produção de alimentos vem produzindo e que as razões regem essa perversidade do processo de globalização que, com o auxílio de alimentos vem produzindo e que as razões regem essa perseverança do processo de globalização que, com o auxílio da tecnologia produz cada vez mais alimentos agiliza os mercados e, paradoxalmente, alija milhões de seres humanos do acesso a comida. A escassez de abordagem empírica no mundo, valendo-se das estatísticas de organismos internacionais (FAO, Banco Mundial, etc.) e de trabalhos publicados, nesta perspectiva.